



Terra ou Morte: Camponeses do Paquistão Contra o Capitalismo Militar

Por Qammar Abbas*, para RAÍZES.

2025/06/25

Movimentos camponeses se erguem em Punjab contra o império do despojo.

No coração da paisagem agrária de Punjab, de Okara a Khanewal e Bhakkar, uma tempestade está se formando—e não é só pela terra. É sobre poder, justiça e sobrevivência. Nos últimos meses, o Comitê de Coordenação Camponesa do Paquistão (PKRC) e a Associação dos Meeiros de Punjab (AMP) organizaram uma série de mobilizações camponesas combativas em pontos críticos da questão agrária. De Rakh Ghulam, em Bhakkar, às terras ocupadas de Okara e Khanewal, camponeses sem terra—mulheres, jovens e famílias inteiras—estão se unindo em resistência contra o que chamam, com razão, de um império corporativo e militar de despossessão.



Esses protestos não são simbólicos. São declarações de uma nova consciência camponesa—organizada, enraizada em décadas de luta e pronta para enfrentar a crescente maré de cercamentos capitalistas. A mensagem é clara e forte: Essa terra é nossa, não está à venda.

Capitalismo de Farda: A Frente Agrária do Império

Estamos testemunhando uma fase perigosa e mais agressiva da conquista agrária no Paquistão. Por meio da Iniciativa Paquistão Verde e do Conselho Especial de Facilitação de Investimentos (SIFC), o Estado—com apoio de conglomerados militares e interesses corporativos—vem orquestrando um gigantesco projeto de grilagem, especialmente em Punjab. Quase 4,8 milhões de acres de terra foram destinados à agricultura corporativa, e 0,9 milhão de acres já foram entregues a empresas privadas e empreendimentos administrados pelos militares, como a Fongrow [1].

Esses acordos são revestidos de discursos de “resiliência climática”, “segurança alimentar” e “modernização”, mas a realidade é dura: consolidação do controle das elites sobre terra e recursos, e o apagamento da vida camponesa. Em 19 de outubro de 2023, 700 mil acres em Cholistan foram arrendados à empresa Green Corporate Initiative Pvt. Ltd., ligada aos militares, sob contrato de 20 anos com possibilidade de prorrogação por mais 10 [2]. A falta de divulgação pública dos termos do contrato levanta sérias preocupações sobre transparência, prestação de contas e a expansão descontrolada do domínio militar sobre recursos civis.

Em novembro de 2024, mais de 700 famílias camponesas sofreram tentativas violentas de despejo na Fazenda Sementeira de Muhammad Nagar, distrito de Pakpattan (Punjab), após a terra ser transferida para a empresa Green Corporate Initiative Pvt. Ltd. [3]. Apesar de uma liminar da Alta Corte de Lahore, plantações foram destruídas e a terra foi nivelada à força pelas autoridades, violando proteções legais e o Artigo 17.3 da UNDROP (proteção contra deslocamentos arbitrários).

No caso do Projeto de Desenvolvimento Urbano da Orla do Rio Ravi, milhares de famílias agricultoras foram removidas à força [4], mesmo após a Alta Corte de Lahore declarar o projeto inconstitucional. Essas remoções continuam, facilitadas por intimidação e assédio jurídico. Estima-se que 85% das terras adquiridas eram agrícolas [5], afetando quase 1 milhão de camponeses, meeiros e trabalhadores rurais—sem compensação adequada ou consentimento livre, prévio e informado, violando os Artigos 10 e 17.1 da UNDROP.

Isso não é apenas militarização do campo—é capitalismo de farda. O exército não é mais apenas uma força repressiva; agora é latifundiário, investidor e magnata do agronegócio, com poder para moldar políticas públicas e mercados de terras.



Repressão aos Protestos e Ameaças à Vida

Líderes camponeses e defensores da terra continuam enfrentando ameaças, prisões e violência. Em 17 de abril de 2025—Dia Internacional das Lutas Camponesas—agentes estatais interromperam um encontro pacífico do PKRC em Depalpur-Okara. As autoridades lacraram o local, assediaram os organizadores e censuraram a cobertura da imprensa. Essas ações violam claramente o Artigo 9 da UNDROP (liberdade de expressão e reunião pacífica).

Um dos casos mais alarmantes ocorreu em 10 de abril de 2025, na Fazenda Sementeira de Ehsan Pur, em Kot Addu, Punjab. Enquanto os camponeses colhiam trigo, autoridades locais prenderam dois agricultores e confiscaram seus tratores [6]. A terra era cultivada por famílias camponesas há gerações. O incidente gerou um protesto massivo com bloqueio de estradas. A pressão levou à libertação dos presos e à devolução dos equipamentos. Os movimentos camponeses denunciaram a violação—especialmente o desrespeito à liminar judicial vigente—e exigiram investigação completa e suspensão dos responsáveis. O caso ilustra a tendência de deslocar agricultores estabelecidos sob o pretexto de “agricultura corporativa”.

Concentração Fundiária, Desigualdades Rurais, Despossessão e Violência Estrutural

O modelo de desenvolvimento agrícola do Estado exclui violentamente a maioria rural do Paquistão. Hoje, 51% das famílias rurais não possuem terra, e a posse é altamente concentrada: 5% dos proprietários controlam 64% das terras agrícolas, enquanto 65% dos agricultores detêm apenas 15% [7].

A agricultura corporativa é a nova fase do regime (pós) colonial de desenvolvimento [8]. Por um lado, condena os pequenos agricultores à falência diante de grandes empresas. Por outro, aumenta o número de sem-terra no campo, já superior a 30 milhões. A entrega de milhões de acres a parcerias público-privadas obscuras é feita em nome do “interesse nacional”, mas na prática significa tomar terra dos camponeses e pequenos produtores.

Essa desigualdade estrutural se aprofunda ano após ano. Camponeses que cultivam terras estatais, florestais ou militares há gerações continuam sem reconhecimento legal. Milhares enfrentam despejos sem processo justo ou compensação. As mulheres sofrem dupla marginalização—apenas 3% da terra está em nome de mulheres [9], limitando seu acesso a recursos e direitos.

Isso não é desenvolvimento. É despossessão. É violência, imposta com tratores, ordens de despejo e cassetetes.



Colapso Rural e o Mito da Modernização

O custo da chamada modernização já é evidente. Em Lahore, mais de 35% das terras agrícolas foram perdidas para a urbanização desde 2000 [10]. Apenas em Multan, 94,5 km² de áreas cultiváveis desapareceram em menos de 20 anos. Em Khyber Pakhtunkhwa, mais de 300 mil hectares de terras agrícolas se tornaram improdutivos entre 2014 e 2023 devido às mudanças climáticas, expansão urbana e uso desregulado da terra [11].

A derrubada de florestas já eliminou 20% da cobertura florestal do país nos últimos 24 anos [12], aprofundando a pobreza rural e o colapso ecológico.

Resistência como Justiça

Apesar da repressão, a resistência cresce. Da histórica luta liderada pela AMP em Okara às novas frentes em Bhakkar, os sem-terra não pedem caridade—afirmam seus direitos históricos, morais e políticos. Comunidades de meeiros estão retomando seus territórios, recusando-se a aceitar despejos forçados e construindo alianças de base contra o monopólio da terra e o saque corporativo.

Essa resistência faz parte de uma luta mais profunda e antiga—ecoando as reformas agrárias dos anos 1970, os pescadores e povos das florestas de Sindh, e a frente unificada dos movimentos camponeses de hoje, como o PKRC, AMP e aliados de partidos progressistas e sindicatos como o Haqooq Khalq Party, Mazdoor Kissan Party e a Federação Sindical de Todo o Paquistão.

Por um Futuro Agrário Radical

Se a democracia no Paquistão quiser ter algum significado, deve começar pela questão da terra. Sem justiça agrária, não há justiça econômica. Sem reforma redistributiva, não há soberania alimentar. Sem romper com o controle militar-corporativo da agricultura, não haverá democracia real.

Reivindicamos:

- Interrupção imediata de todas as aquisições de terra militar e corporativa sob a Iniciativa Paquistão Verde e o SIFC.
- Reconhecimento legal dos direitos de posse de terras para camponeses sem terra e meeiros que cultivam áreas estatais, florestais ou militares.



- Reforma agrária redistributiva em benefício dos camponeses, e não de generais ou tecnocratas.
- Controle camponês sobre sementes, água e biodiversidade para desmontar os monopólios do agronegócio.
- Uma transição camponesa para a agroecologia e a justiça climática.
- Implementação integral da Declaração da ONU sobre os Direitos dos Camponeses (UNDROP), da qual o Paquistão é signatário.

Isto Não É Apenas Resistência. É Uma Revolução em Formação

A questão camponesa não é sobre produtividade—é sobre poder. Trata-se de decidir se o futuro do Paquistão será moldado por escritórios e quartéis, ou pelas mãos que semeiam, cultivam e alimentam.

Rejeitamos um paradigma de desenvolvimento que transforma a terra em mercadoria, desumaniza o trabalho e expulsa comunidades rurais. O camponês não é uma figura do passado. O camponês é o futuro—se quisermos um futuro justo, sustentável e livre.

Somos camponeses—somos cultivadores.

Não somos criminosos—somos defensores dos bens comuns.

Somos a espinha dorsal desta nação, e não aceitaremos ser quebrados.

Nossas sementes, nosso solo, nosso suor—nós os defenderemos.

Essa é uma luta por liberdade, não apenas por agricultura.

Terra, Dignidade, Soberania!

!زمین، عزت، خودمختاری

***Qammar Abbas** é ativista pelos direitos camponeses no Paquistão. Graduado em Agricultura pela Universidade de Punjab, Lahore, é representante de juventude do PKRC e membro do Comitê Central de Coordenação. Representa o PKRC na La Via Campesina e é membro ativo da Articulação Internacional da Juventude. Atua em políticas públicas e representa a La Via Campesina em diversos espaços, como o Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CFS), o Mecanismo da Sociedade Civil e Povos Indígenas (CSIPM), a Década da Agricultura Familiar da ONU (UNDAF) e o Comitê Internacional de Planejamento para a Soberania Alimentar (IPC).

Referências (títulos traduzidos):

[1] Ministério da Informação e Radiodifusão. “Iniciativa Paquistão Verde: Detalhes dos Arrendamentos de Terras a Empresas Ligadas aos Militares.” Governo do Paquistão. Outubro de 2023. Disponível em: <https://moib.gov.pk/News/64781>

[2] Hanan Zaffar. “Os Camponeses Esquecidos de Cholistan: Direitos à Terra e à Água em Perigo.” Dissent Today. Março de 2024. Disponível em: <https://dissenttoday.net/featured/cholistan-farmers-land-water-rights-punjab>



[3] “Polícia de Pakpattan e Camponeses Entram em Conflito Após Transferência de Terra Agrícola para Empresa Privada.” Dawn News. Março de 2024. Disponível em: <https://www.dawn.com/news/1869650>

[4] Human Rights Watch. “Paquistão: Agricultores Despejados à Força para Projeto Urbano.” Abril de 2023. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2023/04/11/pakistan-farmers-forcibly-evicted-urban-project>

[5] Shah Meer Baloch. “‘Ficaremos Sem Casa’: Agricultores de Lahore Acusam Máfia de Grilagem para Nova Cidade.” The Guardian. Novembro de 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/global-development/2021/nov/02/we-will-be-homeless-lahore-farmers-accuse-mafia-of-land-grab-for-new-city>

[6] “Fazenda Sementeira de Kot Addu: Dois Agricultores Presos e Soltos por Colherem Trigo.” Dawn News. Abril de 2024. Disponível em: <https://www.dawn.com/news/1903470>

[7] “Terra para os Sem-Terra.” Express Tribune. Janeiro de 2024. Disponível em: <https://tribune.com.pk/story/2524495/land-to-the-landless>

[8] Aasim Sajjad Akhter. “A Apropriação Corporativa.” Dawn Business. Fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.dawn.com/news/1882784/the-corporate-grab>

[9] “Governança Fundiária no Paquistão: Principais Desafios.” AgriEconomist. 2023. Disponível em: <https://agrieconomist.com/land-governance-in-pakistan-key-challenges>

[10] “Futuro Alimentar do Paquistão em Risco em Meio a Apropriações de Terra.” Geo News. Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.geo.tv/latest/538569>

[11] “Governança Fundiária Frágil e Ameaças à Segurança Alimentar em KP.” The Friday Times. Junho de 2024. Disponível em: <https://thefridaytimes.com/06-Jun-2024/flimsy-land-governance-and-food-security-threats-in-kp>

[12] “Paquistão Perde 20% de Suas Florestas para a Urbanização.” The News International. Janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.thenews.com.pk/print/1155027-pakistan-loses-20pc-of-forest-area-to-urbanisation>